



Os participantes da reunião dos 7 não fizeram concessões aos devedores, mas prometeram queda nos juros

Juro alto ameaça economia

Taxas podem criar conflito com Terceiro Mundo

Londres — Os chefes de Estado e de Governo acotheram ontem, com satisfação, a promessa do presidente Ronald Reagan de que reduzirá o vultoso déficit do orçamento dos Estados Unidos mas advertiram, no anteprojeto de comunicado final, que as altas taxas de juros dos bancos norte-americanos podem ameaçar o sistema financeiro internacional.

Além da declaração final sobre economia, a conferência dos "Sete Grandes" também divulgou comunicados que condenam o terrorismo internacional, pediram que a União Soviética reinicie as conversações sobre o controle dos armamentos e exortaram o Irã e o Iraque a porem fim à sua guerra no Golfo Pérsico.

O aspecto econômico da conferência teve como dominante a preocupação dos demais governantes com a política de Reagan, embora as autoridades norte-americanas negassem que o déficit orçamentário de 180 bilhões de dólares pro-

voque a alta dos juros. No anteprojeto de comunicado final foram incluídas as posições dos dois lados.

O documento disse que os governantes "recebem com satisfação as medidas de corte anunciadas pelo Governo dos Estados Unidos", referindo-se aos planos do governo Reagan que prevê a redução gradual do orçamento da união.

Mas o comunicado também advertiu, a propósito da dívida externa de 820 bilhões de dólares dos países do Terceiro Mundo, que "a continuidade ou a elevação ainda maior das taxas internacionais de juros" pode exacerbar os problemas dos países devedores.

"Isto destaca a importância da adoção de políticas que levem à redução das taxas de juros e considerem o impacto de nossas políticas sobre outros países", declarava uma cópia do comunicado final, obtida pela UPI antes de sua divulgação oficial.

Os juros altos "podem dificultar ainda mais a ma-

nutenção da estratégia" do trato dos débitos pelo sistema monetário internacional, acrescentou o documento.

Enquanto os chefes de Estado e de Governo encerravam sua última sessão formal, cerca de dois mil manifestantes convergiam para a área da embaixada dos Estados Unidos protestando contra a política exterior do governo Reagan.

Ignorando as advertências da polícia, de que não poderiam bloquear os acessos à embaixada, os manifestantes obstruíram quase todas as vias — exceto uma — que levam à missão diplomática.

Manifestantes colocaram cartazes de mais de seis metros de altura na Trafalgar Square mostrando um Reagan sorridente atrás de mísseis, e a palavra "não" escrita sobre a cena.

Onze pessoas foram presas por atentado contra a ordem pública em outras duas manifestações antinucleares realizadas na ma-

nha de ontem diante da embaixada norte-americana e da residência do embaixador, onde Reagan está hospedado em Londres.

Um porta-voz britânico disse que os membros das delegações dos países participantes da reunião de cúpula trabalharam durante toda a madrugada de ontem para preparar uma série de documentos que seriam examinados pelos líderes presentes.

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos, alarmados com os recentes acontecimentos envolvendo libios, obtiveram o apoio de seus aliados para um comunicado condenando o terrorismo internacional, informou um porta-voz italiano.

O porta-voz italiano, Antonio Ghirelli, disse que a conferência também havia produzido "uma nova abertura em relação ao bloco oriental" e apoiava a proposta de Reagan para desativar os mísseis intermédios existentes na Europa se os soviéticos também fizessem concessões.